

# A utilização de técnicas de grupo em sala de aula: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na graduação em terapia ocupacional

## The technical use group in the classroom: contributions to the process of teaching – learning at graduation in occupational therapy

Cleber Tiago Cirineu<sup>1</sup>, Regina Célia Fiorati<sup>2</sup>, Francine Baltazar Assad<sup>3</sup>

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i3p349-354>

Cirineu CT, Fiorati RC, Assad FB. A utilização de técnicas de grupo em sala de aula: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na graduação em terapia ocupacional. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2016 set.-dez.;27(3):349-54.

**RESUMO:** Este artigo é uma reflexão sobre a utilização de grupos em sala de aula e suas contribuições em processo de ensino-aprendizagem na prática profissional, no curso de graduação em Terapia Ocupacional. Emerge da participação e vivência de um terapeuta ocupacional, em estágio supervisionado em docência do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino – PAE junto à disciplina RCG3006 ‘Dinâmica e Abordagens Grupais’. O estágio foi realizado no primeiro semestre de 2014 e teve duração de cinco meses, com carga horária total de 120 horas. Durante todo o percurso do estágio, as atividades propostas foram acordadas entre docente/discente/pós-graduando, utilizando como recursos didático-pedagógicos aulas expositivas, leituras em sala de aula, vivências grupais, dinâmicas e jogos teatrais, atividades manuais e expressivas, músicas e simulações grupais. A reflexão pretendida neste estudo permitiu considerar a importância da implementação de estratégias e recursos utilizados no ensino superior, especificamente no ensino da Terapia Ocupacional. As técnicas grupais podem facilitar o aprendizado de temáticas relacionadas às próprias práticas grupais, utilizadas em contextos de atuação do terapeuta ocupacional, e em outras disciplinas e conteúdos abordados em sala de aula, no intuito de oferecer um instrumento de ensino-aprendizagem que permita a vivência dos estudantes frente às relações e interações humanas.

**DESCRIPTORIOS:** Terapia ocupacional/educação; Educação superior; Estágios.

Cirineu CT, Fiorati RC, Assad FB. The technical use group in the classroom: contributions to the process of teaching – learning at graduation in occupational therapy. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2016 Sept.-Dec.;27(3):349-54.

**ABSTRACT:** This article is a reflection on the use of groups in classrooms and their contributions to the teaching-learning process in the professional practice, in graduation courses in Occupational Therapy. Emerges from the participation and experience of an occupational therapist, in the Program of Teaching Improvement - PAE by the discipline ‘Dynamics and Group Approaches and Occupational Therapy’. The stage was conducted in the first half of 2014 and lasted five months, with a total workload of 120 hours. During any stage of the route, the proposed activities have been agreed between teacher / student / graduate student, using as didactic and pedagogical resources lectures, readings in class, group experiences, dynamic and theater games, manuals and expressive activities, songs and group simulations. The desired reflection in this study made it possible to consider the importance of the implementation of strategies and resources used in higher education, specifically in occupational therapy education. Group techniques can facilitate the thematic related to group practices, used in contexts of performance of occupational therapist, and in other disciplines and content in the classroom, in order to offer a teaching-learning tool that allows students to experience relationships and human interactions.

**KEYWORDS:** Occupational therapy/education; Education, higher; Internships.

1. Terapeuta Ocupacional. Doutorando em Ciências pelo Programa de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP/USP; email: cleber\_to@yahoo.com.br.

2. Docente do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP; email: reginacf@fmrp.usp.br.

3. Terapeuta Ocupacional. Doutora em Ciências pelo Programa de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP/USP. Terapeuta Ocupacional do Centro de Atenção Psicossocial II em São Carlos; email: franassad@hotmail.com.

**Endereço para correspondência:** Cleber Tiago Cirineu. Rua Octavio Franchini, 279 – Caixa Postal 162. Bairro do Cascalho. Cordeirópolis, SP. CEP: 13.490-000.

## INTRODUÇÃO

**E**ste artigo é um convite para refletir sobre a utilização de grupos em sala de aula e suas contribuições em processo de ensino aprendizagem na prática profissional, no curso de graduação em Terapia Ocupacional (TO).

Estudos sobre grupos advêm a partir do século XX, com sua presença marcante em algumas áreas de conhecimento, como a educação, o trabalho, a psicologia e a saúde<sup>1</sup>.

Todo ser humano é um ser gregário, pois existe em função dos seus inter-relacionamentos grupais, participando dos diferentes grupos que dialogam na busca entre a identidade individual e a identidade grupal e social<sup>2</sup>.

Assim, é importante ressaltar que o homem convive com grupos nos mais diversos e diferentes contextos da vida cotidiana, incluindo a família, o trabalho, o lazer e também a escola<sup>3</sup>.

O trabalho em grupo, por sua vez, permite que haja uma interação mútua entre as pessoas envolvidas, oferecendo assim, novas descobertas e novos conhecimentos a partir de uma construção coletiva que possibilita um novo olhar sobre a percepção de si e do outro<sup>4</sup>.

Em se tratando da utilização de grupos na prática profissional da TO, os grupos têm como objetivo, oferecer um espaço de transformação e troca de experiências entre os participantes<sup>5,6</sup>, sendo que a atuação deste profissional centrada em grupos é uma realidade que possibilita um posicionamento político frente a questões sociais, no intuito de equilibrar alguns aspectos emergentes dos cenários: social e cultural<sup>7</sup>.

Logo, nos cenários de atuação, a TO propõe a criação de espaços de acolhimentos, nos quais as atividades resgatem as potencialidades e redescobertas de vitalidade dos indivíduos e a atividade passa a ser instrumento de emancipação em dimensões sociopolítica, cultural e afetiva nos âmbitos individual e coletivo<sup>8</sup>.

A partir destes apontamentos, entende-se que o grupo é um espaço de possibilidades para que a pessoa possa fortalecer sua própria identidade, no intuito de compreender melhor a si e aos outros, inseridos num determinado meio social<sup>9</sup>.

Contudo reflexões acerca da utilização de técnicas grupais em sala de aula e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem se tornam necessárias, pois este é um desafio na prática docente universitária, e, principalmente, para a TO que utiliza técnicas grupais em todas as suas áreas de atuação.

A universidade por ser um espaço de convivência e desenvolvimento humano privilegiado, imersa nos âmbitos científico-tecnológico e social, tem como objetivo a formação de profissionais comprometidos com o contexto social<sup>10</sup>.

Assim, ao se questionar um modelo de ensino dicotomizado, a partir de conhecimentos fragmentados em disciplinas, a sociedade acadêmica atual vem buscando novas metodologias de ensino-aprendizagem mais integrativas e ativas<sup>11</sup>, com a inserção do estudante como o principal protagonista frente à realidade e construção de seu próprio conhecimento em seu processo de formação<sup>12</sup>.

As Instituições de Ensino Superior (IES) que abarcam cursos da área da saúde no Brasil tendem a seguir propostas metodológicas que minimizam o distanciamento entre o contexto acadêmico e o contexto dos serviços, incentivando assim, transformações no processo de formação, apreensão de conhecimentos e assistência às demandas implicadas no processo de saúde-doença<sup>13</sup>.

Dessa forma, uma formação inovadora tem sido estimulada no ensino superior, com objetivo de formar profissionais comprometidos com as necessidades do homem no seu tempo, capazes de promover mudanças sociais, por meio de estratégias não tradicionais, como as metodologias ativas<sup>14</sup>.

Portanto, o uso de técnicas grupais em sala de aula permite vivências de situações simuladas aos estudantes, de modo a oferecer espaços de reflexão e subjetivação, o que pode favorecer aspectos individuais e coletivos, pessoais e profissionais, além de possibilitar o aprendizado de técnicas e recursos e o exercício do raciocínio clínico<sup>15</sup>.

A utilização de grupos reforça o aprendizado social entre os integrantes, permitindo que pessoas com necessidades semelhantes possam se apoiar e oferecer soluções<sup>16</sup> com o entendimento de que a partir da vivência grupal é possível constituir e reconstruir as capacidades relacionais entre as pessoas que, por algum motivo, compartilham alguma experiência por meio da vivência grupal<sup>9</sup>.

Frente a este cenário, refletir sobre a utilização de técnicas de grupos em sala de aula na contemporaneidade é uma tarefa desafiadora e instigante no contexto acadêmico.

## **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA: ENFOQUE NA DISCIPLINA ‘DINÂMICA E ABORDAGENS GRUPAIS’**

A presente reflexão emerge da participação e vivência de um terapeuta ocupacional, doutorando

do Programa de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP/USP, em estágio supervisionado em docência do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino – PAE.

O objetivo do PAE é possibilitar aprimoramento de atividades didáticas de graduação aos estudantes de pós-graduação por meio da Preparação Pedagógica e do Estágio Supervisionado em Docência.

Tal estágio foi possibilitado pelo curso de graduação em Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina – campus Ribeirão Preto/ FMRP-USP, junto à disciplina RCG3006 ‘Dinâmica e Abordagens Grupais’ sob supervisão da docente responsável. O estágio foi realizado no primeiro semestre de 2014 e teve duração de cinco meses, com carga horária de seis horas semanais, perfazendo um total de 120 horas.

A disciplina tem por finalidade instrumentalizar os estudantes de graduação para a compreensão do funcionamento técnico das dinâmicas grupais e a aquisição de habilidades para aplicá-las nos vários campos de atuação terapêutico-ocupacional.

O cenário acadêmico era composto por 17 estudantes do 3º ano letivo (5º semestre) do curso de graduação em TO, os quais participaram das aulas uma vez na semana com duração de 3 horas. As outras três horas a serem cumpridas pelo estagiário previstas pelo PAE foram assim distribuídas: atividades organizativas, técnicas, didático-pedagógicas, de relação professor/estudante e avaliativa.

Durante todo o percurso do estágio, as atividades propostas foram acordadas entre docente/discente/pós-graduando para o processo de ensino-aprendizagem, estimulando assim, um melhor vínculo relacional entre todos os envolvidos.

Em todas estas etapas a participação envolveu o ensino prático em docência, colaborando no desenvolvimento da competência profissional, na realização das atividades dos estudantes e com o docente supervisor, promovendo contextos para o aprendizado do graduando na disciplina de ‘Dinâmica e Abordagens Grupais’.

## O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

No percurso da disciplina, as aulas teóricas se deram em diferentes formatos para que a apreensão dos conteúdos e das propostas fosse atingida. Inicialmente, a disciplina foi apresentada aos estudantes e ressaltada a importância do trabalho em grupo, o qual poderia facilitar a comunicação, interação social e expressão de sentimentos,

além de proporcionar a descoberta de algumas habilidades, por meio de determinadas técnicas grupais.

O ensino de grupos em disciplinas específicas deve abordar em seu conteúdo: processo de estruturação, funcionamento grupal, bases histórico-conceituais, tipologias, modalidades e técnicas em grupo<sup>17</sup>.

É de extrema importância deixar claro a todos, os objetivos do grupo, implicação sobre as faltas ou abandono, sigilo, inclusão de eventuais visitas, regras sociais comuns e responsabilidade grupal<sup>16,18</sup>.

A disciplina, através de vivências grupais possibilitou aos estudantes vivenciarem conceitos essenciais sobre alguns tipos, estrutura, funcionamento, técnicas e abordagens que são estabelecidas em grupos. Estas foram facilitadas por meio de dinâmicas grupais vivenciadas em várias atividades durante o ensino: exercício de dinâmicas grupais, discussões em sala de aula com os estudantes dispostos sempre em círculo, preparação dos seminários, os quais exigiam destes o trabalho em grupo e demais trabalhos solicitados e observações realizadas em alguns cenários práticos onde atua o terapeuta ocupacional.

A presença de convidados na disciplina foi um fator que possibilitou observar atuações e conhecimentos de outras práticas diferentes da área profissional da TO, pois isto auxilia na (re)construção do pensamento em propostas inovadoras<sup>19</sup>.

A docente responsável e o estagiário organizaram dinâmicas e vivências para exemplificar o conteúdo que era discutido em sala de aula. Conforme as metodologias ativas, o uso de estratégias vivenciais e simuladas, permitem a reflexão da ação e a articulação entre teoria e prática<sup>14</sup>.

A partir desta perspectiva, houve a simulação de um grupo operativo ao se abordar questões de Pichòn-Riviere, possibilitando aos estudantes experienciarem alguns papéis que surgem durante um processo de trabalho grupal, instrumentalizando-os para a resolução de problemáticas cotidianas na aquisição de determinadas habilidades nas interações humanas, que vislumbram transformações e mudanças naqueles que se inserem no campo grupal<sup>17</sup>.

Foi vivenciado o grupo de atividades de TO para exemplificar conteúdos específicos de grupos de TO e/ou também sobre os diferentes papéis que aparecem em um ambiente grupal, assim como, as habilidades que cada integrante tem para lidar com a atividade e a relação com o outro.

Diante deste contexto, enfatiza-se que o grupo de atividades, permite um processo complexo de construção da representação interna, o qual implica em visualizar um

conjunto de pessoas como uma unidade, da qual se faz parte<sup>6</sup>. A partir do “fazer junto”, valoriza-se o “fazer em grupo”, pois, quando “fazemos junto”, a produção pode possuir sentidos com características terapêuticas, as quais são propagadas e ampliadas para o todo<sup>5,6</sup>.

Por meio de jogos teatrais estimulou-se o posicionamento de cada estudante frente a determinadas situações, assim como o exercício e habilidade da empatia, criação de estratégias para lidar com problemas emergidos durante um grupo.

Destaca-se que os estudantes foram convidados a elaborar e, em seguida refletirem sobre a montagem de um boneco, primeiro sem a comunicação e depois com a construção em conjunto, possibilitando trabalhar isoladamente e em grupo, sinalizando as potencialidade e fragilidades de cada um, com possíveis reflexões acerca das condutas a serem melhoradas e das habilidades remanescentes.

As dinâmicas propostas durante as aulas facilitaram o envolvimento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem e possibilitaram um melhor relacionamento entre eles, de modo que se criou um elo de confiança e pertencimento ao grupo. Em se tratando dos vínculos e relações interpessoais, os estudantes do curso de TO se mostraram motivados e estimulados durante as experiências grupais, com aproveitamento do conteúdo apreendido, destacando assim um distanciamento da condição de dependência do coordenador-professor-estagiário.

Entretanto, afirma-se que o trabalho em grupo possibilita o acolhimento de quaisquer dificuldades, a partir de trocas de experiências em um cenário de produção de atividades, auxiliando no relacionamento interpessoal dentro e fora deste<sup>20</sup>.

Neste sentido, o grupo mostrou-se como um importante dispositivo de ensino-aprendizagem, pois possibilitou transformações na percepção dos estudantes sobre a realidade que os circundam, propiciando mudanças nas percepções sobre si mesmas, sobre si em relação ao outro e sobre o funcionamento das relações humanas e do mundo social.

Um ponto a ser destacado são as observações com imersão dos estudantes em contextos práticos em que acontecem grupos. Estas imersões possibilitaram a ampliação e vivência do conteúdo apreendido em sala de aula, por meio do compartilhamento de suas experiências.

Tais experiências se deram com fins teóricos e didático-pedagógicos para a aprendizagem e apreensão do conteúdo em grupo, se estendendo a contextos e equipamentos sociais com visitas dos estudantes a diversos

contextos para observação da atuação do terapeuta ocupacional na prática de grupos com determinada população-alvo. Tais observações de grupos foram coordenadas por terapeutas ocupacionais em serviços nas diferentes áreas de atuação da TO.

Houve cinco cenários de observação para dinâmicas grupais e dentre os campos observados, foram elencados:

- Infante-Juvenil: contexto escolar e grupo hospitalar em um hospital geral com crianças com dificuldades motoras e intelectuais;
- Social - Projeto CREAS-POP: no qual o público alvo são pessoas em situação de rua de ambos os sexos na faixa etária acima de 18 anos, que estão em vulnerabilidade social;
- Saúde mental: Centro de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e outras drogas – CAPSad e Hospital-Dia do HCFMRP-USP;
- Reabilitação física: Centro de Convivência do idoso, visando observação de aspectos motores em um ‘setting’ grupal e;
- Geriatria e gerontologia: Centro de Convivência do Idoso, a considerar aspectos do envelhecimento e o que este acarreta na vida do indivíduo.

Após realização das visitas, os grupos foram convidados a compartilharem suas experiências com todos os estudantes em sala de aula por meio da apresentação de seminários e podem-se observar os seguintes resultados: reconhecimento, por parte dos estudantes, de suas próprias necessidades/dificuldades relacionadas tanto aos procedimentos técnicos, para a condução e coordenação de grupos, quanto ao relacionamento afetivo com o companheiro de sala, no que diz respeito ao acolhimento e pareamento/nivelamento das dificuldades; utilização dos conhecimentos e referenciais teóricos durante a observação nos diferentes contextos, os quais foram concretizados nas apresentações dos seminários, com olhar voltado para a especificidade da TO.

Com base na observação da experiência dos estudantes na participação dos grupos de TO, é possível perceber que os indivíduos descobrem novos papéis e funções quando imersos nesses grupos<sup>21,22</sup>.

Assim, o processo de ensino-aprendizagem possibilitado pelo grupo como estratégia pedagógica tem um potencial transformador que, por meio de vivências das dinâmicas grupais, estimula o aprendizado de um olhar atento sobre os fenômenos e as relações humanas, de forma internalizada.

Considera-se nessa experiência a articulação Universidade-Comunidade. Ao levar o conhecimento e assistência à comunidade, por meio das atividades de ensino e extensão, geram-se questionamentos e induzem-se hipóteses. Ao mesmo tempo tais atividades tornam-se fontes de pesquisa e permitem ao estudante a vivência in loco, obtendo dessa forma as reais necessidades da comunidade/serviços<sup>10</sup>.

Assim, a experiência grupal possibilita um aprendizado teórico-prático no percurso de quaisquer projetos terapêuticos, sendo que facilita o reconhecimento de necessidades frente a determinadas atividades, planejamento destas, coordenação e avaliações a serem consideradas<sup>23</sup>.

Sabe-se que coordenar e ensinar temáticas grupais são consideradas tarefas difíceis que exige qualificação e habilidades específicas<sup>19,24</sup>, porém, tais recursos e ferramentas foram apresentados aos estudantes, reafirmando que cada população-alvo e cada contexto é singular, cada grupo tem sua própria característica, que deve ser valorizada, respeitando aspectos culturais, valores, crenças, necessidades, problemáticas, entre outros.

A aprendizagem dos estudantes de graduação em TO, durante a experiência enquanto estagiários PAE na disciplina de 'Dinâmicas e Abordagens Grupais', foi enriquecedora de modo que os recursos didático-pedagógicos puderam ser explorados e vivenciados em sala de aula – e no contexto externo a sala de aula.

As interações e vínculos entre estudante-estagiário-docente foram ampliados a partir do processo de ensino-aprendizagem, facilitando a apreensão do conteúdo da temática 'Grupo', utilizando como um importantíssimo recurso didático o próprio grupo. Nessa perspectiva, as vivências grupais permitiram aos estudantes uma apreensão efetiva sobre os saberes e práticas da abordagem grupal, nos contextos de assistência da terapia ocupacional, além de considerá-las como uma estratégia pedagógica, possível de serem utilizadas em outras disciplinas, com conteúdos distintos.

Considera-se ainda que, propor estratégias vivenciais por meio de dinâmicas de grupo, permite a sensibilização dos estudantes, no intuito de resgatar e refletir sua própria historicidade e significados<sup>25</sup> em contextos grupais.

Assim, a disciplina possibilitou discussões entre os envolvidos, no intuito de fomentar as potencialidades e fragilidades no âmbito coletivo, dialogando sempre junto com o estudante as dificuldades e as possibilidades concretas da realização do trabalho coletivo<sup>19</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo de refletir sobre a utilização de grupos em sala de aula e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na prática profissional, no curso de graduação em TO, foi possível constatar que a utilização da prática grupal na disciplina de 'Dinâmicas e Abordagens Grupais' tem se revelado uma ferramenta didático-pedagógica apropriada para compreensão do conteúdo em questão.

As técnicas utilizadas em sala de aula para exemplificar ou simular situações grupais que podem ser utilizadas pela TO resumiram-se em discussões, vivências em grupos, utilização de recursos dramáticos e cênicos, atividades expressivas e atividades lúdicas para apreensão do conteúdo. Os efeitos foram potencializados e propagadores entre os estudantes, facilitando o aprendizado e melhora no relacionamento interpessoal entre os envolvidos.

Assim, a inserção de novas tecnologias de ensino-aprendizagem deve estar presente no contexto de ensino para que este seja um espaço democrático, com a participação ativa de todos os envolvidos.

Desse modo, é possível refletir sobre a importância de diferentes estratégias e recursos que facilitem o aprendizado das práticas grupais em sala de aula, os quais puderam ser observados, especificamente a partir da vivência durante o estágio PAE no curso de graduação em TO.

Dada a relevância do tema no atual contexto do cenário nacional, vale enfatizar que as vivências grupais, como instrumento de ensino-aprendizagem, podem beneficiar outras disciplinas e conteúdos abordados em sala de aula, possibilitando aos futuros terapeutas ocupacionais no auxílio à população atendida frente às relações e interações humanas que estão imersas e indissolúveis no cotidiano.

---

## REFERÊNCIAS

1. Barros RB. Grupo: formação de um simulacro. Porto Alegre: Sulina Editora da UFRGS; 2009.
2. Zimmerman DE. Fundamentos básicos das grupoterapias. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.

3. Osório LC. Grupos: teorias e práticas - acessando a era da grupalidade. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.
4. Souza DLM, Pinto AGA, Jorge MSB. Tecnologia das relações e o cuidado do outro nas abordagens terapêuticas grupais do centro de atenção psicossocial de Fortaleza – Ceará. *Texto Cont Enferm*. 2010;19(1):147-54. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072010000100017>.
5. Brunello MIB. Terapia ocupacional e grupos: uma análise da dinâmica de papéis em um grupo de atividade. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2002;13(1):9-14. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v13i1p9-14>.
6. Maximino VS. Grupos de atividade com pacientes psicóticos. São José dos Campos: UniVap - Universidade do Vale do Paraíba; 2001.
7. Barros DD, Lopes RE, Galheigo SM. Terapia ocupacional social: concepções e perspectivas. In: Cavalcanti A, Galvão C. *Terapia ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007. Cap. 37, p.347-53.
8. Barros DD, Lopes RE, Galheigo SM. Novos espaços, novos sujeitos: a terapia ocupacional no trabalho territorial e comunitário. In: Cavalcanti A, Galvão C. *Terapia ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007. cap. 38, p.354-63.
9. Fernandes I. A dialética dos grupos e das relações cotidianas. In: Guimarães GTD, organizador. *Aspectos da teoria do cotidiano: Agnes Heller em perspectiva*. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2002. Cap.3, p.37-59.
10. Pivetta HMF, Backes DB, Carpes A, Battistel ALHT, Marchiori M. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. *Linhas Críticas: Rev Fac Educ UnB (Brasília)*. 2010;16(31):377-90. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/viewFile/3028/2628>.
11. Batista NA. Desenvolvimento docente na área da saúde: uma análise. *Trab Educ Saúde*. 2005;3(2):283-94. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462005000200003>.
12. Sobral F, Campos CJG. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. *Rev Esc Enferm Univ São Paulo*. 2012;46(1):208-18. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000100028>.
13. Almeida MI. Por que a formação pedagógica dos professores do ensino superior? In: Almeida MI. *Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais*. São Paulo: Cortez; 2012. p.61-109.
14. Barba PCSD, Silva RF, Joaquim RHVT, Brito CM. Formação inovadora em terapia ocupacional. *Interface – Comun Saúde Educ*. 2012;16(42):829-42. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832012000300019>.
15. Liberman F, Samea M, Rosa SD. Laboratório de atividades expressivas na formação do terapeuta ocupacional. *Cad Ter Ocup UFSCar (São Carlos)*. 2011;19(1):81-2.
16. Liebmann M. *Exercícios de arte para grupos: um manual de temas, jogos e exercícios*. 4a ed. São Paulo: Summus; 2000.
17. Munari DB, Rocha BS, Nunes DS, Medeiros M. O ensino da temática de grupo nos cursos de graduação em enfermagem no Brasil. *Rev Gaúcha Enferm (Porto Alegre)*. 2005;26(2):220-30. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/4574/2508>.
18. Figlie N, Melo D, Payá R. *Dinâmicas de grupos aplicadas no tratamento da dependência química: manual teórico e prático*. São Paulo: Roca; 2004.
19. Saeki T, Munari DB, Alencastre MB, Souza MCBM. Reflexões sobre o ensino de dinâmica de grupo para alunos de graduação em Enfermagem. *Rev Esc Enferm Univ São Paulo*. 1999;33(4):342-7. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62341999000400003>.
20. Ribeiro MBS, Bernal M, Zaponi EPG. Relato da experiência de aprimorandas do Programa de terapia ocupacional em saúde mental numa enfermaria de pediatria. *Cad Ter Ocup UFSCar (São Carlos)*. 2008;16(22):113-21. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/125>.
21. Castilho JCN. Cortina de quadrados de tecido: uma produção no hospital psiquiátrico. *Cad Ter Ocup UFSCar (São Carlos)*. 2007;15(2):165-170. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/145>.
22. Ferrari SML. *Terapia Ocupacional: a clínica numa instituição de saúde mental*. *Cad Ter Ocup UFSCar (São Carlos)*. 2006;14(2):121-7. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/161/117>.
23. Assis AD, Silva PP, Claudino TX, Oliveira AGB. Grupo de familiares na prática de ensino de graduação em enfermagem. *Rev Esc Enferm Univ São Paulo*. 2010;44(3):833-8. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000300040>.
24. Silva KMC, Corrêa AK. O trabalho em grupo: vivências de alunos de enfermagem. *Rev Bras Enferm (Brasília)*. 2002;55(4):460-5. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20020098>.
25. Liberman F. *Trabalho corporal, música, teatro e dança em Terapia ocupacional: clínica e formação*. *Cad Ter Ocup Prod Conhecimento Responsabilidade Social*. Centro Universitário São Camilo (São Paulo). 2002;8(3):39-43. Disponível em: <https://conectato.files.wordpress.com/2012/04/artigo-3.pdf>.

Recebido em: 19.04.15

Aceito em: 09.06.16